

Murillo Santos

Três miniaturas



Realização

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva
Ministra da Cultura
Margareth Menezes

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE)

Presidência
Maria Marighella
Direção Executiva
Leonardo Lessa de Mendonça
Direção de Artes Cênicas
Rui Moreira dos Santos
Direção de Artes Visuais
Sandra Benites Guarani Nhandewa
Direção de Música
Eulícia Esteves da Silva Vieira
Direção de Fomento e Difusão Regional
Aline Vila Real Matos
Direção de Projetos
Laís Santos de Almeida
Direção de Logística, Orçamento e Administração
Filipe Pereira de Aguiar Barros
Assessoria Especial
Marcos Teixeira
Procuradoria Jurídica
Maria Beatriz Correa Salles
Coordenação de Comunicação
Chayenne Guerreiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Reitor
Roberto de Andrade Medronho
Vice-reitora
Cássia Curan Turci

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Decano
Afranio Gonçalves Barbosa
Vice-decano
Carlos Augusto Moreira da Nóbrega

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Direção
Ronal Xavier Silveira
Vice-direção | Direção Adjunta do Setor Artístico
Marcelo Jardim
Direção Adjunta de Ensino de Graduação
Eliane Magalhães da Silva
Direção Adjunta dos Cursos de Extensão
Aline Faria Silveira
Programa de Pós-graduação em Música (PPGM)
Fábio Adour (coordenador)
Programa de Mestrado Profissional em Música (Promus)
Patrícia Michelini Aguillar (coordenadora)

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA JOSÉ BONIFÁCIO (FUJB)

Presidente
Alberto Felix Antônio da Nobrega
Secretaria Geral
Ricardo de Andrade Medronho
Superintendência Técnico-científica e Cultural
Guilherme Lessa
Gerência de Convênios e Análise
Ane Vicente Pereira

ARTE DE TODA GENTE Programa em parceria Funarte-UFRJ

Coordenação: **Marcelo Jardim**
Coordenação de Comunicação: **Fabiana Rosa**
Coordenação de Inovação e Parcerias Institucionais: **Katia Augusta Maciel**
Academia Arte de Toda Gente: **Júlio Colabardini** (coordenador),
Marlon Magno
Gestão de Projetos: **Ana Cláudia Melo**
Administração: **Aliciandra Amaral, Tânia Oliveira, Beatriz Veiga** (assistente)
Arte e WebDev: **Márcio Massiere** (diretor)
Imprensa: **Henrique Koifman, Creuza Gravina** (assistente)
Revisão: **Daniele Paiva, Maurette Brandt, Mônica Machado**
Diagramação: **Renata Arouca**
Fotografia: **Nadejda Costa, Walda Marques**

Núcleo de Mídias Digitais | NuMiDi

Produção de Conteúdo: **Carolina Laís de Assis, Victória Oliveira**; Roteiro e podcasts: **Fernando Salles**; Audiovisual: **Alberto Moura**; Design Gráfico: **André Flauzino, Malany Dias**; Webdesign: **Renan Ferreira**; Apoio: **Beatriz Pinheiros, Larissa Louzada, Mariana Pimenta** (bolsistas)

Sistema Nacional de Orquestras Sociais - Sinos

Coordenação: **André Cardoso**
Gerência de Produção: **Mônica Diniz**
Projeto gráfico, Editoração e Capa: **Márcia Carnaval**
Revisão: **Mônica Machado**
Projeto Espiral: **Aloysio Fagerlande, Leandro Soares** (coordenadores pedagógicos)
Capacitação para Cordas: **Carla Rincón, Simone dos Santos**, (coordenadoras pedagógicas)
EaD: **Júlio Colabardini** (coord.), **Marlon Magno** (técnico)
Mapeamento de Projetos Sociais: **Bruna Leite**, (coordenadora)
Tabela de Nível Técnico: **Carla Rincón, Marcelo Jardim, Simone dos Santos**

EDITORIA ESCOLA DE MÚSICA

Subcomissão para produtos didáticos, bibliográficos, fonográficos e audiovisuais: **Marcelo Jardim** (presidente)
Coordenação editorial: **André Cardoso, Maria José Chevitarese, Aloysio Fagerlande, Eduardo Monteiro, Leandro Soares**

Capa: Georges Braque, "Two Birds", óleo sobre papel, 1955 (acervo Tel Aviv Museum of Art); "Tilia narvifolia" (Winterlinde), ilustração gravada de Brockhaus Konversations-Lexikon, L. Feddes, Istockphoto, 2022; conjunto de flores, ilustração em aquarela, Nadezhda Stepanova, Istockphoto, 2018.

SINOS

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Murillo Santos

Três miniaturas

Sistema Nacional de Orquestras Sociais

Em 2020, o Sinos, um projeto de parceria entre a Funarte e a UFRJ, foi lançado como parte integrante do Programa de Extensão Arte de Toda Gente. A curadoria da ação foi realizada pela Escola de Música da UFRJ, com o suporte técnico da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB). Com o principal objetivo de democratizar o acesso a bens e serviços artísticos, culturais e musicais, por meio do desenvolvimento de uma ampla rede de capacitação para regentes, instrumentistas, compositores e educadores musicais, o projeto possibilitou a produção de uma vasta e essencial quantidade de informações.

O Sinos se estabeleceu como uma rede nacional, conectando projetos sociais, orquestras e instituições de arte e cultura em todo o Brasil. Sua estrutura se baseou em ações de treinamento para professores de projetos sociais que ensinam instrumentos de cordas, através do Curso de Capacitação Pedagógica para Professores de Instrumentos de Cordas. Também houve atendimento direto aos alunos de música, com o resgate do Projeto Espiral, e apoio direto à formação de regentes por meio das Academias de Regência. Além disso, o Sinos contribuiu para a democratização da ópera com a encomenda de obras originais e cursos de capacitação para cantores e produtores pela Academia de Ópera. O projeto ainda abrangeu outros formatos, como produções audiovisuais e editoriais. As publicações pedagógicas musicais, com destaque para as edições de partituras para orquestras de diferentes formações, foram cruciais para preencher uma lacuna existente, permitindo o resgate de parte do patrimônio musical e imaterial produzido por alguns dos mais importantes compositores brasileiros, além de incluir textos, artigos e livros relacionados à música no país. Essa iniciativa tornou acessível todo esse rico repertório, disponível nas plataformas virtuais do projeto, com embasamento histórico e analítico, e reforçou a estruturação de ferramentas pedagógicas musicais.

É importante destacar a relevância da utilização de definições claras e concisas em relação aos parâmetros técnicos para a organização didático-pedagógica das obras encomendadas. Foi criada uma tabela, sintetizando experiências internacionais e observando as práticas nacionais, que serviu como ferramenta de classificação do nível de dificuldade de cada obra. Isso permite que regentes e educadores musicais escolham o repertório mais adequado às múltiplas fases de desenvolvimento técnico e musical dos grupos, com a própria utilização das obras atuando como suporte para as práticas interpretativas no processo pedagógico. O projeto também encomendou novas obras a compositores de todo o Brasil, com a orientação para a escrita de suítes brasileiras com temáticas regionais e observando a Tabela de Parâmetros Técnicos. Este é um dos mais robustos programas de encomendas de obras com objetivos pedagógicos já realizados no país, valorizando as diferentes vertentes composicionais e estimulando a produção musical orquestral.

Ao longo desses anos de atividade ininterrupta, o Sinos conseguiu disponibilizar um importante repertório, produzido por uma diversidade de compositores. Essas obras são direcionadas para orquestras de diferentes tamanhos e formações, sempre respeitando o nível técnico do aluno, com o objetivo de que a música brasileira possa fazer parte do cotidiano dos projetos sociais existentes no Brasil e, ao mesmo tempo, atuar como uma ferramenta de inclusão artística e cultural.

Marcelo Jardim

Três miniaturas, de Murillo Santos

Nasceu no Rio de Janeiro em 30 de março de 1931. Aos 6 anos ingressou no Conservatório Brasileiro de Música, na classe da professora Liddy Mignone, com quem permaneceu sob orientação até seus 15 anos. Em 1947, recebeu uma bolsa de estudos para a Escola Nacional de Música, atual Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde foi aluno de Arnaldo Estrella.

Em 1956, ingressou na TV Tupi como pianista acompanhador de grandes artistas da música popular. Entre 1957 e 1964, também foi pianista acompanhador da Escola Nacional de Música. Em 1962, estreou como compositor com a *Canção de Amor*, para canto e piano, sobre texto de Alma Cunha de Miranda. Adiante, ingressou nos cursos de composição e regência da Escola de Música da UFRJ, onde, entre 1965 e 1970, estudou com José Siqueira, Henrique Morelenbaum e Eleazar de Carvalho. Particularmente estudou ainda com Paulo Silva, Esther Scliar, Claudio Santoro e Guerra-Peixe. Foi premiado em diversos concursos de composição com obras como as *Quatro peças breves* (1973) para violino, violoncelo e piano e *In memoriam* para orquestra de câmara, estreada pela Orquestra de Câmara de Colônia em sua excursão latino-americana em 1974 e, posteriormente, apresentada em Paris, na Tribuna Internacional de Compositores da Unesco. Outras obras premiadas foram a *Canção da chuva e do vento* para coro infantil (1979) e *Brasileira* para clarineta e orquestra de cordas (1996). A partir de encomendas que recebeu, nasceram obras como as *Duas peças populares* para violino, violoncelo e piano, a *Missa brevis* (1988), estreada na Itália, *Lúdica I* (2002) e *Lúdica II* (2012) para quarteto de cordas. Já a ópera *Palmares* foi composta com apoio de bolsa da Rio Arte.

Em 2001, foi um dos compositores homenageados na XIV Bienal de Música Brasileira Contemporânea e, em 2015, foi agraciado com a Medalha Villa-Lobos da Academia Brasileira de Música, na categoria Compositor, pelo conjunto de sua obra. Foi professor do Departamento de Composição da Escola de Música da UFRJ e músico tecladista (piano e celesta) da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.

A obra orquestral de Murillo Santos abrange peças originais para grande orquestra, como *Jogos Natalinos* (1982), *Duas peças breves* (1984), e transcrições de peças para piano, como o *Poema* (1995) e a *Suíte Infantil* (2004). Na forma concertante, o destaque é a *Fantasia para piano e orquestra* (1991), estreada no ano seguinte pela Orquestra Sinfônica da UFRJ, tendo o próprio compositor como solista e Ernani Aguiar na regência, durante o XV Panorama da Música Brasileira Atual. Para cordas o compositor produziu a *Abertura e dança* (1969), publicada pelo Sesc, o *Divertimento para flauta* e os *Dois movimentos* para oboé.

As *Três miniaturas* foram compostas em 2006. E há um texto do próprio compositor no programa da XVII Bienal de Música Brasileira Contemporânea, de 2007, que explica a obra: "A primeira miniatura, de caráter melódico, tem ambientação harmônica nitidamente jazzística e sua estrutura obedece à forma AA', com pequena *coda*. Segue um *Allegro giocoso*, em ritmo de marcha, evocando o estilo de Prokofieff. A última miniatura, em compasso ternário, onde predomina o cromatismo, apresenta movimento rítmico como se tratasse de um pequeno estudo para cordas".

MÚSICA BRASILEIRA PARA ORQUESTRA DE CORDAS

Murillo Santos (1931-2019)	
<i>Três miniaturas</i>	
Nível por movimento	
I- Andantino	3,5
II- Allegro giocoso	3
III- Allegro moderato	3,5
Nível geral: 3,5	Duração: 6'36"
Composição: 2006	Publicação: 2024

INSTRUMENTAÇÃO

Violino 1
Violino 2
Viola
Violoncelo
Contrabaixo

Três Miniaturas

Partitura

Duração aprox.: 6'36"

Edição: Danielly Souza

para orquestra de cordas, 2006

I.

Murillo SANTOS

(1931-2019)

Violino I
Violino II
Viola
Violoncello
Contrabaixo

Andantino ♩ = 58

poco allarg. **a tempo**

Scherzando **cresc. molto ed allarg.** **Tempo I**

Dynamics: *p*, *mf*, *f*, *ff*, *pp*

Articulations: *div.*, *unis.*, *arco*, *pizz.*

12 *poco rall.* , *a tempo*

Vln. I *p* *pp* *mp* *mf* *mp* *mf*

Vln. II *p* *pp* *mp* *mf* *mp* *mf*

Vla. *unis.* *p* *pp* *div.* *unis.* *div.* *mp* *mf* *mp* *mf*

Vlc. *unis.* *p* *pp* *div.* *mp* *mf* *mp* *mf*

Cbx. *mp* *mf* *mp* *mf*

16 *sostenendo* *div.* *senza rall.*

Vln. I *f* *pp*

Vln. II *f* *pp*

Vla. *f* *pp*

Vlc. *f* *unis.* *pp*

Cbx. *f* *pp*

Meno ♩ = 52

II.

Allegro giocoso ♩ = 112

Violino I

Violino II

Viola

Violoncello

Contrabaixo

8

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

14

p

mp

mf

f

pizz.

arco

Meno ♩ = 96 *allargando* Tempo I

37

I Vln. *mp*

II Vln. *mf* *p* *mp*

Vla. *f* *p* *mf* *mp*

Vlc. *f* *p* *mf* *mp*

Cbx. *f* *p* *mp* pizz.

44

I Vln. *mf* *f*

II Vln. *mf* *f*

Vla. *mf* *f*

Vlc. *mf* *f*

Cbx. *mf* *f*

50

I Vln. *ff* *mf* *ff*

II Vln. *ff* *mf* *ff*

Vla. *ff* *mf* *ff*

Vlc. *ff* *p* *ff*

Cbx. arco *ff* *p* *ff*

III.

Allegro moderato ♩ = 116

The musical score is divided into three systems, each containing staves for Violino I, Violino II, Viola, Violoncello, and Contrabaixo. The first system (measures 1-8) features a 3/4 time signature and a key signature of one flat. The Violino I and II parts begin with a *pp* dynamic and transition to *mf* by measure 5. The Viola, Violoncello, and Contrabaixo parts also begin with *pp* and transition to *mf* by measure 5. The Violoncello and Contrabaixo parts include a *pizz.* marking in measure 4. The second system (measures 9-13) continues the string parts, with the Violino I and II parts marked *p* from measure 10 onwards. The Viola, Violoncello, and Contrabaixo parts are marked *p* from measure 10 onwards. The third system (measures 14-17) features a key signature change to two flats. The Violino I and II parts are marked *mf* from measure 14 onwards. The Viola, Violoncello, and Contrabaixo parts are marked *pp* from measure 14 onwards. The Violoncello and Contrabaixo parts include a *pizz.* marking in measure 14. The Violino I and II parts include a *div.* marking in measure 16. The Viola, Violoncello, and Contrabaixo parts include a *pp* marking in measure 16. The Violoncello and Contrabaixo parts include a *pizz.* marking in measure 16.

Violino I

Violino II

Viola

Violoncello

Contrabaixo

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

un.

pp

mf

p

pizz.

arco

div.

21

I Vln. *p* unis. *mp* *f* div. unis.

II Vln. *p* *mp* *f* div. unis.

Vla. *p* *mp* *f* div. unis.

Vlc. *p* *mp* *f*

Cbx. *p* *mp* *f*

27

I Vln. *mf*

II Vln. *mf*

Vla. *mf*

Vlc. *mf*

Cbx. *mf* div.

33

I Vln. *f* div. unis. *ff* *f*

II Vln. *f* div. unis. *ff* div. *f*

Vla. *f* div. unis. *ff* *f*

Vlc. *f* *ff*

Cbx. *f* unis. *ff* *f*

Lo stesso tempo non div.

Como citar:

SANTOS, Murillo. *Três miniaturas*. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/588

Santos, Murillo, 1931-2019

S237t *Três miniaturas* / Murillo Santos; Apresentação de André Cardoso. – Rio de Janeiro : Escola de Música da UFRJ, 2025.

16 p. ; 21 x 29,7 cm – (Música Brasileira para Orquestra de Cordas)

ISBN 978-65-89936-64-0

Realização: Fundação Nacional de Artes – Funarte; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB.

Partituras e partes instrumentais.

Disponível on-line em <https://artedetodagente.com.br/sinos/>, no Repertório Sinos.

1. Música – instrução e estudo. 2. Orquestra de cordas. I. Título.
II. Cardoso, André, 1964-. III. Sinos – Sistema Nacional de Orquestras Sociais. IV. Série

CDD 780

Índice para catálogo sistemático:

1. Música – instrução e estudo.
2. Orquestra de cordas.

Três miniaturas. I- *Andantino*; II- *Allegro giocoso*; III- *Allegro moderato*, composição de 2006. Edição musical de Danielly Souza. Nota de programa (apresentação) de André Cardoso, 1964-. Partitura (8 f.) e partes instrumentais da série Música Brasileira para Orquestra de Cordas. © Edição do Sistema Nacional de Orquestras Sociais (Sinos) e da Editora Escola de Música. Integra o programa Arte de Toda Gente. Palavras-chave: Santos, Murillo (minibiografia); Miniaturas (música).



Realização



m escola de
música UFRJ



ARTE
programa
ETODA
GENTE

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO